

DADOS ESTATÍSTICOS SÔBRE O CONSUMO DE HERBICIDAS NO BRASIL — 1958-1965

M. PEVIANI¹

K. NAGAI²

O. LOHMANN³

A introdução de herbicidas no Brasil iniciou-se praticamente em 1958, com um valor de importação de U\$ 142.316 e nêstes últimos sete anos houve um aumento significativo, alcançando em 1965 o valor de U\$ 488.318.

Em relação aos demais defensivos importados (inseticidas e fungicidas), a participação dos herbicidas em 1958 era de 1,2% passando em 1965 a 3,7%.

Se considerarmos o consumo de herbicidas em relação aos demais defensivos agrícolas nos outros países, principalmente E.U.A. e Europa, veremos que estamos no início do uso de produtos químicos para o combate às ervas daninhas.

Entretanto, a nossa estatística tende sempre a acompanhar a evolução estrangeira, embora com alguns anos de atraso e tudo faz crer que o consumo de herbicidas no Brasil está fadado a ocupar, nêstes próximos anos, um lugar de destaque entre os defensivos agrícolas em geral.

Dentro do próximo quinquênio pode-se estimar que alcançaremos cifras acima de dois milhões de dólares.

Para esclarecer a introdução de herbicidas no Brasil, damos a seguir todos os dados referentes à importação dêstes produtos, a partir de 1958, por firmas e produtores em todo o mundo.

O setor agrícola representará o maior potencial de consumo de herbicidas, com o progresso da técnica nas diversas culturas, uma vez que êste campo representa uma área muito maior do que a industrial.

1 Engenheiro Agrônomo, Agromax Agricultura e Pecuária Ltda. São Paulo, SP.

2 Engenheiro Agrônomo, Cooperativa Agrícola de Cotia — São Paulo, SP.

3 Pesquisa de Mercado — São Paulo, SP.

A aplicação por via aérea, introduzida no Rio Grande do Sul, recentemente, na cultura do trigo, é um fator decisivo para o aumento do seu consumo.

A agricultura é, porém, muito afetada pelos fatores econômicos, principalmente a cana-de-açúcar, algodão e café, cuja política governamental de preços é um fator negativo no consumo de herbicida em maior escala.

Justamente estas três culturas constituem o maior mercado de herbicidas atualmente, por isso pode-se prever que no próximo ano agrícola de 1966-1967, principalmente o algodão e café não terão participação marcante, embora tenham tido bons resultados no uso de herbicidas.

Muitas outras culturas, por outro lado, estão se interessando pelo uso de tais produtos, principalmente amendoim, citrus, soja e hortaliças.

A propagação do uso de herbicidas em áreas industriais foi mais rápida devido à mentalidade de seus empresários.

O fator social e a escassêz de mão de obra levaram as grandes organizações a solucionar o problema de ervas daninhas com o uso de herbicidas.

Ainda neste setor existem muitas áreas pouco exploradas como sejam, rodovias, leitos de estradas de ferro, canais, represas, etc., que já sentem a necessidade de uma solução radical para a sua limpeza.

O grande número de técnicos que se dedicam a êste trabalho, aliado à introdução de herbicidas com características cada vez melhores, é fator importante para a propagação desta nova técnica.

Contudo, o esforço comum deve ser feito para se conseguir dos órgãos governamentais melhores facilidades cambiais para que os herbicidas não cheguem ao consumidor a preços proibitivos.

Ainda por muitos anos estaremos na dependência da importação destes produtos e somente poderão ser consumidos se for facilitada a sua introdução, cujos benefícios se farão sentir sobre a produção agrícola nacional.

IMPORTAÇÃO DE HERBICIDAS

No período de 1958/1965 — Quantidade em quilos

Produtos	Anos									
	1958	1959	1960	1961	1962	1963	1964	1965		
A) 2,4-D — MCPA — MCPB	62.205	50.221	72.202	60.625	55.244	164.477	213.931	122.469		
B) 2,4,5-T	15.446	11.098	40.025	38.371	29.672	26.794	25.205	3.528		
C) TCA	—	1.000	6.373	14.072	9.572	3.788	20.550	—		
D) DALAPON (DOWPON)	7.651	4.717	1.645	12.474	29.437	10.851	19.278	—		
E) SIMAZIN — ATRAZIN	4.198	2.000	10.452	15.000	20.000	17.000	2.000	—		
F) CMU — KARMEX	4.695	6.650	8.458	1.333	6.555	10.973	10.061	37.383		
G) EPTAM	—	—	391	1.488	—	806	—	—		
H) IPC — CIPC	500	—	—	—	—	294	—	—		
I) DNCP — DNOC (DINITROS)	—	7.534	—	—	1.083	2.132	6.307	—		
J) STAM — F-34	—	—	—	—	1.089	22.877	59.806	54.715		
K) DINAMIN	—	—	—	—	—	—	150	—		
L) BASINEX	—	—	—	—	—	—	2.000	—		
M) TREFLAN	—	—	—	—	—	—	—	17.918		
N) PARAQUAT	—	—	—	—	—	—	—	3.645		
O) KUON	—	—	—	—	—	294	5.994	966		
Total	101.675	83.220	139.546	143.363	152.65	259.992	365.282	240.624		

Importação de herbicidas — Fornecedores estrangeiros — Valores US\$ FOB.

Período 1962 a 1965

U.S.A.	Anos			
	1962	1963	1964	1965
Amchem	102.100	17.868	3.700	13.633
Dow	27.460	119.192	184.640	24.914
Du Pont	2.175	51.236	42.959	170.641
Rohm & Haas	—	41.041	106.391	80.159
Stauffer	—	3.408	—	—
Shell	—	—	—	—
Eli Lilly	—	—	—	90.850
	131.735	232.745	337.690	380.197

Suica

Ciba	—	—	—	6.781
Sandoz	—	—	695	—
Geigy	56.800	48.280	5.762	—
	56.800	48.280	6.457	6.781

Alemanha Ocidental

B.A.S.F	1.723	—	4.669	15.189
Bayer	19.912	12.766	28.113	25.887
Hoechst	191	—	4.870	7.347
Schering	808	—	179	—
	22.654	12.766	37.831	48.423

França

Pechiney-Progil	1.951	—	—	—
Ponlenc	—	526	—	—

Inglaterra

May & Baker	—	—	—	1.608
Crop. Prot.	—	—	—	—
I.C.I.	875	626	428	13.608
	875	626	428	15.216

Holanda

Desconhecido	—	—	—	—
Total	213.995	295.043	382.406	450.617

Como participam os fornecedores estrangeiros de Herbicidas no Brasil
 Percentagem no valor total CIF.

Fornecedores	Anos							
	1959	1958	1960	1961	1962	1963	1964	1965
1. Du Pont	20,4	27,0	25,1	2,8	12,4	16,9	10,8	38,1
2. Eli Lilly	—	—	—	—	—	—	—	19,5
3. Rohm & Haas	—	—	—	—	1,0	13,7	27,1	17,5
4. Bayer	19,6	31,8	19,8	13,9	9,3	4,4	7,7	6,2
5. Dow	26,6	35,8	26,1	42,3	49,6	42,2	49,1	5,6
6. Amchem	21,1	—	—	10,2	—	6,0	1,0	3,3
7. Geigy	8,8	4,9	15,3	23,0	25,1	15,3	1,4	—
8. Shell	—	—	11,2	—	—	—	—	—
9. Stauffer	—	—	1,0	4,4	—	1,1	—	—
10. Outros	3,5	0,5	1,5	3,4	3,6	0,4	2,9	9,8

O mercado brasileiro de Herbicidas por valores CIF

Produtos	1963	1964	1965
2,4-D	30,0%	29,3%	16,6%
2,4,5-T	14,2%	10,1%	1,2%
Derivados de Uréia	16,9%	11,3%	39,4%
Simazin + Gesaprim	15,4%	1,4%	0,0%
Stam F-34	13,8%	26,1%	16,8%
TCA — Dowpon	7,1%	11,7%	0,0%
Dinitros	1,5%	3,0%	0,0%
Treflan	0,0%	0,0%	18,7%
Paraquat	0,0%	0,0%	2,6%
Outros	1,1%	7,1%	4,7%